

Pensando o campo natural como um bem comum como alternativa para a manutenção do socioecossistema

Rafaela Vendruscolo , Christiane Marques Severo , Paulo Dabdab Waquil , Fernando Quadros , Vicente Silveira ,
Gilberto Kozloski & Jean-François Tourrand

Introdução

Ecossistemas de pastagens naturais cobrem dois terços das terras do planeta (estepes, pradarias, savanas) nos cinco continentes. O campo natural é essencial na economia por meio da sua riqueza em água e em minerais. Tem funções-chaves do ponto de vista ambiental (ciclo da água, controle da erosão e biodiversidade), além de ser o local da pecuária extensiva com pouco impacto ambiental. Esse processo é global, uma vez que, se observa na maioria dos campos naturais, em todas as zonas climáticas.

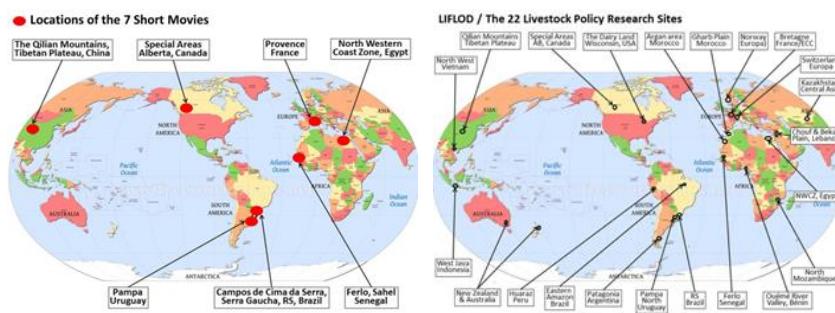
O problema do avanço da agricultura parece complexo porque de um lado é uma contribuição significativa ao desenvolvimento territorial e de outro lado este modelo de agricultura anula, ou até vai de encontro aos serviços ambientais dos campos naturais. Neste artigo, pretende-se compreender a resiliência dos socioecossistemas de campo natural frente ao processo do avanço da agricultura. Neste artigo, pretende-se compreender a resiliência dos socioecossistemas de campo natural frente ao processo do avanço da agricultura.

Resultados e discussões

O avanço da agricultura no campo natural é um processo global: Great Plains na América do Norte (cevada, trigo, milho, canola e soja); savanas da África (amendoim); estepes da Ásia central e do Mediterrânea com irrigação; Pampa, Chaco e Cerrado na América do Sul (soja, arroz, cana-de-açúcar e eucaliptos). Consiste em um processo de expansão fronteira agrícola uma vez que são zonas consideradas como periféricas, avaliação relacionada aos campos naturais. O avanço da agricultura sobre o campo natural gera um duplo problema, pois a produção agrícola destrói os campos naturais ao mesmo tempo em que poucos são os campos que não são passíveis da prática agrícola, resultando em um avanço cego.

Material e Métodos

A pesquisa é baseada em três conjuntos. O primeiro é a análise diacrônica ao longo tempo das políticas públicas aplicadas em 22 regiões de campo natural, em diversos níveis de transformação e localizadas nos cinco continentes. O segundo conjunto é constituído de sete pequenos filmes realizados sobre a vida nos campos naturais. O terceiro conjunto é constituído pelos resultados preliminares dos primeiros intercâmbios de pecuaristas e técnicos das regiões dos filmes.



Ao analisar a resiliência das regiões de campos naturais relacionadas à literatura observa-se: (I) o papel essencial dos campos naturais do ponto de visto ambiental; (II) a forte integração Ser Humano - Natureza transformando de maneira sustentável os recursos naturais em produtos necessários à segurança alimentar (Dong et al., 2016); (III) os conjuntos complexos de práticas baseados em saberes locais (Hubert & Ison, 2011), (IV) a relevância da organização social das comunidades (Srairi et al., 2018). Entretanto, esses aspectos são ameaçados, principalmente, porque falta política específica e adaptada ao campo natural em vários países (Chedid et al. (2019). O que pode ser observado como alternativa quando se analisam os bons resultados obtidos por alguns países (Canadá, China, França) por meio de políticas apropriadas pensadas para recuperar e manter os socioecossistemas de campo natural (Strankman, 2019; Long et al., 2011; Dobremez & Borg, 2015). Além disso, Conorato (2017) verifica exemplos de fracassos na mudança do campo natural sob pressão humana, como é o caso da agricultura. Assim, levando em consideração as contribuições do campo natural destacadas e das consequências do avanço da agricultura, destaca-se a necessidade de políticas públicas que levem em consideração os campos naturais como bem comum.

Considerações Finais

O campo nativo consiste em um socioecossistema complexo e que exige um manejo apropriado, bem como políticas que permitam sua manutenção e não sejam apenas levadas pelas necessidades do mercado, ao contrário das práticas de expansão de fronteira agrícola. Em diversas regiões do mundo, políticas públicas vêm garantindo a permanência desses campos, o que está diretamente relacionado à prática da pecuária. A diversidade dos campos naturais deve ser vista como uma fonte de riqueza e para tal, deve ser considerada como um bem comum, um ponto chave para o desenvolvimento sustentável.